

O IMPACTO DA LÍNGUA DE SINAIS NA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA

RESUMO: Introdução: O atendimento em pacientes surdos é um dos destaques quando se fala em acolhimento ambulatorial e hospitalar. Dessa forma, foi realizado o Dia do Surdo na faculdade FACERES, que teve como meta levar um maior conhecimento à população surda sobre algumas doenças que tem alta necessidade de cuidado. Descrição do Relato: A segunda edição do Dia do Surdo realizada pela FACERES, ocorreu em São José do Rio Preto no dia 24 de abril, data em que foi sancionada a Lei nº 10.436/02 que reconheceu oficialmente a libras como meio legal de comunicação e expressão. O evento teve como intuito a inclusão e o bem-estar da comunidade surda e foi de suma importância sua participação, uma vez que, as informações relacionadas à saúde foram de acesso gratuito. Os alunos da instituição realizaram aferição de pressão, pesagem, medidas antropométricas e teste de glicemia capilar, bem como orientaram sobre a necessidade de perda de peso, dieta e exercício físico. Além disso, sanaram as dúvidas dos pacientes, o que permitiu avaliar a comunicação em libras dos futuros médicos formados pela Faculdade. Discussão: No Brasil, grande parte das pessoas surdas que se comunicam através de língua de sinais estudam em escolas especiais e se relaciona socialmente nas Associações de Surdos, devido às barreiras linguísticas, o que acaba por gerar falta de convívio entre surdos e ouvintes. Pensando nisso, o SUS teve um importante papel na extensão da cobertura assistencial a comunidade surda, determinando que, a partir de 2006, o atendimento às pessoas Surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) seja realizado por profissionais capacitados para o uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou para a sua tradução e interpretação. Apesar disso, a comunidade surda ainda não consegue atendimento igualitário, sendo marginalizada da sociedade e dos serviços. Conclusão: O obstáculo da deficiência auditiva dificulta os surdos a frequentar as consultas e realmente compreender seu estado de saúde. Com isso, o surdo perde sua independência de ir ao médico sozinho e também perde sua autonomia em fazer parte das negociações terapêuticas. Visando quebrar essa barreira da comunicação do surdo com o médico, a instituição FACERES realiza o evento Dia do Surdo já para preparar os alunos para essa inclusão com a comunidade surda.

INTRODUÇÃO

O atendimento humanizado e resolutivo em pacientes surdos vem sendo um dos destaques quando se fala em acolhimento ambulatorial e hospitalar. Não só o Sistema Único de Saúde (SUS) como também várias faculdades de medicina tem priorizado essa capacitação. Dessa maneira, tendo em vista a necessidade de um maior acolhimento profissional em relação aos pacientes surdos, foi realizado o Dia do Surdo na faculdade FACERES, que teve como meta levar um maior conhecimento à população surda sobre algumas doenças que tem alta necessidade de cuidado, como a diabetes, como também foram realizadas a aferição da pressão arterial, glicemia e cálculo do IMC de cada paciente, com a intenção de orienta-los tanto em relação à mudança no estilo de vida, quanto necessidade de buscar por atendimento médico adequado, proporcionando à comunidade surda um dia de atenção com a saúde e qualidade de vida. Com isso, foi-se observado que o acolhimento ao paciente surdo precisa ser incentivado, pois eles buscam o sistema de saúde com menos frequência que os pacientes ouvintes, referindo, como principais dificuldades, o medo, a desconfiança e a frustração.

DESCRIÇÃO DO RELATO

A segunda edição do Dia do Surdo realizada pela FACERES, ocorreu em São José do Rio Preto no dia 24 de abril, data em que foi sancionada a Lei nº 10.436/02 que reconheceu oficialmente a libras como meio legal de comunicação e expressão e desde então é comemorado o Dia Nacional da

O IMPACTO DA LÍNGUA DE SINAIS NA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA

Língua Brasileira de Sinais. A disciplina de libras pertence a grade curricular do curso de Medicina da instituição desde agosto de 2015, visto que, quatorze por cento da população brasileira tem problemas auditivos e de acordo com o último Censo do IBGE, mais de 9,7 milhões de pessoas no Brasil possuem algum grau de deficiência auditiva. Desse total, cerca de 2,2 milhões têm deficiência auditiva em situação severa; e, entre estes, 344,2 mil são surdos⁴.

O evento teve como intuito a inclusão e o bem-estar da comunidade surda e foi de suma importância sua participação, uma vez que, as informações relacionadas à saúde foram de acesso gratuito. A princípio uma aula básica sobre diabetes foi ministrada pelo professor e médico clínico geral e nefrologista. Dr. R.G.S e, posteriormente, os alunos da instituição realizaram aferição de pressão, pesagem, medidas antropométricas e teste de glicemia capilar, bem como orientaram sobre a necessidade de perda de peso, dieta e exercício físico. Além disso, sanaram as dúvidas dos pacientes, o que permitiu avaliar a comunicação em libras dos futuros médicos formados pela Faculdade, os quais, nas aulas trabalham além dos temas gerais, temas específicos área como anamnese, doenças e medicamentos.

Ao fim do 2º Dia do Surdo foi realizado um coffee break no qual os alunos e a comunidade surda se interagiram. Foi nítido o contentamento de ambas as partes, os alunos com sua formação humanitária romperam os estigmas e preconceitos contra a surdez, acolhendo-os de maneira inclusiva. Foi evidenciada a importância de saber se comunicar em libras, para poder compreender as queixas e realizar a melhor conduta.

DISCUSSÃO

No Brasil, grande parte das pessoas surdas que se comunicam através de língua de sinais estudam em escolas especiais (o movimento de inclusão escolar é recente) e se relaciona socialmente nas Associações de Surdos, devido às barreiras linguísticas, o que acaba por gerar falta de convívio entre surdos e ouvintes, e principalmente na precária relação com o sistema de saúde^{1,3}. Pensando nisso, o SUS teve um importante papel na extensão da cobertura assistencial a comunidade surda, mediante o Decreto de Lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que trata da “garantia do direito à saúde das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva”, determinando que, a partir de 2006, o atendimento às pessoas Surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, seja realizado por profissionais capacitados para o uso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou para a sua tradução e interpretação. Apesar disso, a comunidade surda ainda não consegue atendimento igualitário, sendo marginalizada da sociedade e dos serviços². A barreira da comunicação ainda é a maior dificuldade, pois grandes partes dos profissionais de saúde não possuem capacitação adequada para comunicar-se com pacientes surdos, devido ao desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, e dessa forma ocorre déficit na qualidade da consulta e no grau de satisfação do usuário^{1,3}. Devido a isso, acaba ocorrendo um distanciamento entre o médico e o paciente. Como resultado desse desconhecimento em relação à pessoa surda, o profissional de saúde acaba falhando em ver o paciente surdo como alguém que poderia contribuir no processo do cuidado da sua própria saúde; isto é, ignora o indivíduo enquanto fonte potencial de informação clínica⁷. Os surdos avaliam que alguns médicos acreditam que não adiantaria explicar porque o surdo não seria capaz de entender⁵⁻⁶.

CONCLUSÃO

O obstáculo da deficiência auditiva dificulta os surdos a frequentar as consultas e realmente compreender seu estado de saúde. Como por exemplo: muitas vezes a comunicação durante a

O IMPACTO DA LÍNGUA DE SINAIS NA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA

consulta se dá apenas entre o médico e o acompanhante. Com isso, o surdo perde sua independência de ir ao médico sozinho e também perde sua autonomia em fazer parte das negociações terapêuticas. Dessa forma, o Projeto Libras em Saúde se fez essencial para quebrar essa barreira da comunicação do surdo com o médico. Visando essa interação humanizada, a instituição FACERES realiza o evento Dia do Surdo já para preparar os alunos para essa inclusão com a comunidade surda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Revista CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 395-405, June 2017.
- 2- GOMES, Leticia Ferreira et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 390-396, Sept. 2017 .
- 3- FRANCA, Eurípedes Gilet et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. Ciência & Enfermagem: Concepción, Paraíba, v. 22, n. 3, p. 107-116, sept. 2016 .
- 4- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico. São Paulo, 2010.
- 5- COSTA, L.S.M.; BOTELHO, I.V.; SOUZA, L.S. Abordagem do tema deficiência na literatura médica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 46., 2008, Salvador. Anais...Salvador, 2008. p.246.
- 6- COSTA, L.S.M. et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Rev. Bras. Clín. Méd., v.7, n.3, p.166-70, 2009.
- 7- EDDEY, G.E.; ROBEY, K.L. Considering the culture of disability in cultural competence education. Acad. Med., v.80, n.7, p.706-12, 2005.

ANEXOS



IMAGEM 1



IMAGEM 2

O IMPACTO DA LÍNGUA DE SINAIS NA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA



IMAGEM 3



IMAGEM 4



IMAGEM 5



IMAGEM 6